



HOMILIA DE 16 DE JULHO DE 2024

Mgr Nicodème Barrigah

"Se não acreditardes, não subsistireis." Com estas palavras, o profeta Isaías concluiu a mensagem que o Senhor o encarregou de levar ao rei Acaz. O contexto, recorde-se, era particularmente preocupante. Diante do duplo assalto lançado pelos reis de Aram e de Israel, tudo parecia perdido de antemão. Profundamente abalado e agitado, o coração do rei Acaz já tinha capitulado diante dos inimigos. Ao comparar-se com os dois grandes reinos que a queriam engolir, Judá estava dolorosamente consciente de não estar à altura do desafio. Mas isto era apenas na aparência, porque não tinha tido em conta a intervenção de Deus. É por isso que Isaías afirma, com algum humor, dirigindo-se ao rei Acaz: "Mantém a calma, não temas, não desanimes diante destes dois pedaços de tições fumegantes, por causa do furor do rei de Aram e do rei de Israel". E recorda que a primeira arma do povo de Judá é a sua fé inabalável no amor de Deus. São João dirá mais tarde na sua Primeira Carta 5, 4: "E é esta a vitória que venceu o mundo: a nossa fé". Por outras palavras: é através da nossa fé que somos vencedores.

Hoje, quando olhamos para as grandes ameaças que pesam sobre o mundo, especialmente sobre a família, sentimos um verdadeiro desânimo. De facto, tudo parece estar a ser feito para destruir a família e estamos justamente preocupados com isso. Deixemos, pois, ressoar em nós a promessa do profeta Isaías ao rei Acaz. Deus está no âmago da nossa história e das nossas lutas. Ele não deixará o seu povo ruir, desde que permaneça confiante e não perca a esperança. Não! Não é procurando compromissos com o mundo que salvaremos a família, mas confiando no Senhor, escutando a sua palavra e permanecendo fiéis à sua vontade. Assim, cada um de nós, é remetido à sua própria relação com o Senhor para medir a solidez da sua fé. Se não acreditarmos, não conseguiremos aguentar. A exortação é categórica: se quisermos contar apenas com os meios humanos, não seremos capazes de competir com o adversário. É graças a esta fé que podemos exclamar com o Salmo 47: «Mas eis que os reis se coligaram e juntos decidiram avançar. Mal a viram ficaram em pânico; e, aterrorizados, puseram-se em fuga.»

Mas como podemos alcançar essa fé inabalável? A passagem do Evangelho que acabámos de ouvir pode ajudar-nos a responder a esta questão fundamental. Jesus queixa-se dos habitantes de Cafarnaum, de Corazim, de Betsaida, que, apesar dos milagres realizados junto deles e da pregação que escutaram, não aceitaram a sua mensagem de salvação, simplesmente porque não viram n'Ele o Messias, o Filho de Deus.

Há duas formas de conhecer Cristo: segundo a carne e segundo o Espírito (cf. 2 Coríntios 5, 16). Conhecemos Cristo segundo a carne quando O olhamos com um olhar demasiado humano. Por outro lado, conhecemo-lo segundo o Espírito quando ultrapassamos as aparências para ir à sua verdadeira identidade de Filho de Deus. Estas duas formas de conhecer aplicam-se igualmente à Igreja, ao Sucessor de Pedro, o Papa, bem como ao Colégio dos Bispos.



TORINO 2024
13° raduno
internazionale

Às vezes detemo-nos demasiado sobre os aspetos humanos das suas pessoas e dos seus ministérios. O Senhor convida-nos, hoje, a ir para além das aparências para ver neles os Seus mensageiros, os pastores que Ele nos dá.

Senhor, fortalece a nossa fé, a nossa confiança em Ti. Que possamos reconhecer o Teu trabalho ainda hoje na Igreja que enfrenta grandes ameaças. Que nós, pela nossa fé, sejamos vencedores do mundo contigo! Amém.

